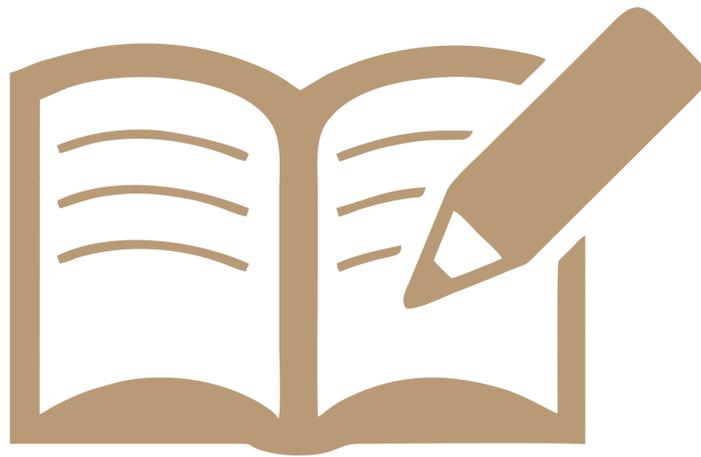




LIVRO DE ROMANOS

CAPÍTULO INTRODUTÓRIO



Pr. Lúcio Mauro Silva Lima



INFORMAÇÕES PRELIMINARES

A Epístola de Paulo aos Romanos é uma espécie de manifesto cristão. Mesmo tendo sido escrita para um contexto específico no qual os romanos e o apóstolo Paulo se encontravam na época, a carta continua sendo um manifesto eterno, *um manifesto de liberdade por meio de Cristo*.

Sua mensagem não é a do famoso filósofo Rousseau, segundo a qual o “homem nasce livre”, mas é a mensagem de que *os seres humanos nascem em pecado e escravidão*, entretanto JESUS CRISTO VEIO PARA LIBERTÁ-LOS. Nela se anuncia a **boa nova da libertação**: *libertação da santa ira de Deus contra toda a impiedade; libertação de uma vida de separação de Deus para uma vida de reconciliação; libertação da condenação da Lei de Deus; libertação do medo da morte; e libertação do ego para dedicar-nos em amor a uma vida de serviço a Deus e aos outros*.

Lutero disse que o livro era “realmente a parte principal do Novo Testamento”. E acrescentou: “Todo cristão deveria não apenas conhecê-lo de coração, palavra por palavra, mas ocupar-se com ele a cada dia, como pão cotidiano para a sua alma”.

Calvino escreveu que “se nós atingirmos uma verdadeira compreensão quanto a essa Epístola, teremos uma porta aberta para todos os tesouros mais profundos das Escrituras”.

Muitos influentes líderes da Igreja, em diferentes séculos, foram impactados pela Epístola aos Romanos, entre eles podemos citar Agostinho e John Wesley.

Esta Epístola revela as profundezas do pecado e da culpa humanos, como também as profundezas da graça e do amor de Deus através da obra redentora de Cristo.

POR QUE PAULO ESCREVEU A CARTA?

Para compreendermos os motivos que levaram Paulo a escrever a Epístola aos Romanos é necessário considerar dois pares de fatores: a situação de Paulo, como a da Igreja de Roma; e os dois segmentos da Igreja de Roma – gentios e judeus – com seus problemas específicos.

Quais eram as circunstâncias de Paulo? Ele escreve provavelmente de Corinto durante aqueles três meses que passou na Grécia (At 20.2s.) logo antes de navegar para o Oriente. Paulo menciona que pretende visitar três



lugares. O primeiro é Jerusalém, para onde pretende levar o dinheiro com que as igrejas gregas contribuíram para ajudar os cristãos pobres da Judéia (15.25ss.). O segundo é a própria Roma, já que as tentativas anteriores foram frustradas (1.11ss.;15.23ss.). Em terceiro lugar ele pretende visitar a Espanha, com o objetivo de dar seqüência ao seu trabalho missionário “onde Cristo não fosse conhecido” (15.20,24 e 28). Seus propósitos mais óbvios ao escrever tinham relação com esses três destinos.

Paulo pensou em Roma por ser uma cidade estratégica para suas ambições missionárias: ficava entre Jerusalém e Espanha; era a capital do Império; era uma cidade cosmopolita, lá viviam representantes de todos os povos conhecidos na época (livres ou escravos); e era uma cidade rica (que poderia contribuir com a obra de evangelização (apesar dos cristãos do primeiro século serem quase todos pobres ou escravos).

Jerusalém e Espanha representavam seus compromissos constantes, isto é, o bem-estar de Israel (Jerusalém) e a sua missão entre os gentios (Espanha). Sua viagem a Jerusalém levando as ofertas dos gentios aos judeus era de extrema importância, pois simbolizava a solidariedade entre os cristãos independente da origem (gentio ou judeu). Paulo em sua Epístola convoca os cristãos romanos a se unirem a ele em oração para o sucesso de sua missão (15.31).

Se Jerusalém era uma escala, seu destino final era a Espanha, já que as províncias da Galácia, Ásia, Macedônia e Acaia (Grécia) já haviam sido evangelizadas, e que desde Jerusalém até o Ilírico (Albânia) o evangelho já havia sido pregado plenamente (15.19b). Seguindo sua política de “não edificar sobre fundamento alheio” (15.20) faltava a Paulo a Espanha, fronteira ocidental do Império Romano.

Um dos motivos que leva Paulo escrever aos Romanos, é que pretende visitá-los antes de chegar a Espanha, por isso solicita em sua carta que ele seja assistido em sua jornada (15.24), provavelmente com encorajamento, orações e apoio financeiro. Paulo queria utilizar Roma como uma base para a evangelização do Ocidente como havia usado Antioquia como base para o Oriente.

Em Roma havia uma Igreja estabelecida por judeus cristãos que provavelmente haviam regressado de Jerusalém após o Pentecostes. Não se sabe quem foi o missionário pioneiro que plantou essa obra, e ao que parece a igreja de Roma não era território de alguém em particular, já que Paulo teve liberdade para ministrá-los no evangelho.

Mas os propósitos de Paulo ao escrever aos romanos não tem haver apenas com sua própria situação, nem com seus planos de viagem



(Jerusalém, Roma e Espanha). Sua carta nasce também da situação em que se encontravam os cristãos de Roma.

A Igreja em Roma era comunidade mista, constituída tanto de judeus como de gentios, mas com número maior de gentios (1.5s., 13; 11.13). É evidente que havia um considerável conflito entre estes dois grupos. Tal conflito não era principalmente de cunho étnico (diferentes raças e culturas), mas teológico (diferentes convicções quanto à função da aliança e da lei de Deus e, conseqüentemente, acerca da salvação). Os estudiosos entendem que as diversas igrejas caseiras que compunham a Igreja de Roma representavam essas diferentes posições doutrinárias.

Os estudiosos da Epístola identificam os cristãos judeus de Roma como representantes do “cristianismo judaizante”, uma vez que para eles o cristianismo era “simplesmente uma parte do judaísmo”, de onde entediam que os seus seguidores obrigatoriamente deveriam observar a lei judaica. Por outro lado, os cristãos gentios estavam desprezando os cristãos judeus e se exaltando na sua liberdade em relação à lei. Por isso Paulo escreve trazendo uma palavra que leve os dois partidos a se humilhar, promovendo a unidade da Igreja. Paulo se coloca como um pacificador entre os dois grupos buscando sempre preservar a paz sem sacrificar a doutrina revelada a ele por Deus.

Nesse ministério da reconciliação, Paulo desenvolve dois temas de suprema importância. O primeiro é *a justificação do pecador culpado, somente pela graça de Deus, somente em Cristo, somente através da fé, independente, de status ou de obras; a verdade mais niveladora e humilhante das Escrituras que constitui a base fundamental da unidade cristã.*

O segundo tema abordado por Paulo refere-se à conseqüente *redefinição do que é povo de Deus – não mais de acordo com descendência, circuncisão ou cultura, mas segundo a fé em Jesus, de modo que todos os crentes são verdadeiros filhos de Abraão.*

Verdadeiramente o mais importante tema de Romanos é o da *igualdade entre judeus e gentios. Sendo que em decorrência desse tema são abordados outros temas incidentais dos mais importantes como, por exemplo, o da permanente validade da aliança de Deus (que agora abrange os gentios), e da Lei divina (de maneira que “libertados” de tê-la como caminho para a salvação, ainda assim nós, através do Espírito Santo, a “cumprimos” por ser a revelação da santa vontade de Deus.*



DATA

Em Atos 20.2-3, somos informados que Paulo, em sua terceira viagem missionária, chegou à Grécia e passou três meses ali. Após esse tempo, partiu em direção a Jerusalém, atravessando a Macedônia. Terminados os dias dos Pães Asmos, navegou de Filipos (At 20.6), apressando-se para estar em Jerusalém no dia de Pentecostes. Isto significa que ele deixara Corinto não mais tarde do que no mês de março daquele ano. Portanto, as evidências parecem indicar que a carta foi escrita em Corinto, perto do fim da permanência de três meses de Paulo na referida cidade, no término de sua terceira viagem missionária. A referência aos dias dos pães asmos (At 20.6) coloca a partida de Filipos no fim de março ou começo de abril do mesmo ano. Isto significa que a carta deve ter sido escrita no princípio da primavera daquele ano.

Entre os eruditos o ponto de vista mais comum é que a primavera em foco foi a do ano 58 d.C.